

## Américas e África: Continentes Mais Violentos do Planeta

Luiz Flávio Gomes

O mundo está ficando cada vez menos violento, conforme números reunidos por Steven Pinker, psicólogo evolucionista da Universidade Harvard. Todas as formas de violência estão em declínio, das guerras às crueldades contra os animais. Pelo menos desde a Idade Média o mundo está se tornando cada vez mais seguro e a raça humana nunca reduziu tanto a violência (Folha de S. Paulo de 20.10.11).

As afirmações de Pinker (sustentadas no seu livro *The Better Angels of Our Nature*, não editado ainda no Brasil), lamentavelmente, parecem não ter muita aplicação para os continentes americano e africano, que são os que mais matam (dolosamente).

Estudo das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) relacionado com o crime de homicídio veio comprovar que os continentes americano e africano são os mais violentos do planeta. Eles concentram juntos 30% da população do mundo, mas são responsáveis por 67% das mortes intencionais de todos os continentes.

Basta verificar as taxas de homicídio por 100 mil habitantes de cada continente:

### *África:*

17,4 por 100 mil habitantes;

### *América:*

15,6 por 100 mil habitantes (mais que o dobro da média mundial);

### *Ásia:*

2,4 a 4,3 por 100 mil habitantes;

### *Europa e a Oceania:*

3,5 por 100 mil habitantes (abaixo da média mundial).

Com taxas de 15,6 e 17,4 homicídios por 100 mil habitantes, África e América são continentes em que há violência epidêmica (de acordo com a ONU, taxa de homicídio por 100 mil habitantes acima de 10 caracteriza índice de violência epidêmica).

O Brasil (26,6 mortes por 100 mil habitantes) ultrapassa até mesmo a média africana (a maior do planeta). No ano de 2009 o Brasil foi o campeão mundial em assassinatos (em números absolutos): 51 mil. A educação e a desigualdade estão diretamente correlacionadas com essa violência epidêmica.

Enquanto o Brasil não enfrentar com toda determinação suas clássicas mazelas, sobretudo a da desigualdade (fundada na desigual incorporação de conhecimento útil, como explica Jessé Souza), substituindo seu modelo de política criminal simbólica (da enganação), que consiste só em aprovar novas leis penais que não

mudam a realidade, nunca será um país onde se possa viver com tranquilidade. Discursos retóricos e moralistas não resolvem. Discursos simbólicos só geram políticas simbólicas ou assistencialistas, para "inglês ver", sem a perspectiva de qualquer mudança real radical (e transformadora).